

Núcleo de Interlocação Discente-Docente e Articulação de Redes

“A conscientização não pode existir fora da ‘práxis’, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.” (Paulo Freire, 1979).

Expressa no acrônimo, que remete ao processo de nidação, e em cada palavra que o compõe, a proposta do NIDDAR é ser um espaço fecundo para a implantação de valores congruentes com uma educação democrática, inclusiva e participativa, conforme defende o Plano de Desenvolvimento Institucional de Educação da FIOCRUZ (PDIE 2021-2025).

Núcleo aqui é entendido como um conjunto de pessoas que atua em uma mesma direção. Interlocação remete à articulação entre as partes - sujeitos, setores, redes - implicados nos processos pedagógicos. Isso significa oferecer um espaço na agenda institucional tanto para a reflexão da prática pedagógica, quanto para sua sistematização crítica. Os sujeitos fundamentalmente relacionados nessas práticas são os discentes e os docentes do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), porém outros sujeitos são convidados a participar dessa rede, tais como: pessoas envolvidas nos processos formativos, que não assumem formalmente a função de docência: trabalhadoras e trabalhadores do IFF/FIOCRUZ de quaisquer níveis de escolaridade; trabalhadores de outras unidades da FIOCRUZ e de outras instituições de ensino; educadores de coletivos e movimentos sociais que estejam implicados em práticas de educação não-formal.

Em observância ao previsto pelo PDIE, a equipe do NIDDAR entende a educação como um campo teórico e de práticas voltado para a emancipação e para o enfrentamento das injustiças sociais. A educação deve, portanto, voltar-se à formação

humana e à assunção de ações que propiciem a reflexão embasada na materialidade da vida e orientada pela perspectiva da determinação histórico-social dos processos saúde-doença.

Alinhada às propostas institucionais para a educação, a perspectiva do NIDDAR é orientada pela interseccionalidade e pelo reconhecimento dos marcadores sociais da diferença como atravessadores das subjetividades, tendo em conta seus reflexos nos processos pedagógicos. Para além de reconhecê-los, cabe assumir sua centralidade nas práticas propostas, de forma a favorecer a mudança organizacional e transformações institucionais.

Nesse sentido, a priorização de ações coletivas de reflexão sobre a formação em saúde e as práticas pedagógicas visa a se distanciar de abordagens corriqueiras mais individualizantes das questões pedagógicas. A ideia é contribuir para a desconstrução de processos de patologização e de medicalização da vida presentes também nas práticas educativas em saúde. Isso não exclui a necessidade de escuta qualificada e do cuidado em saúde a situações de sofrimento. No entanto, quando se pretende induzir a capilarização de abordagens menos medicalizadoras, devemos compreender que, ainda que pesem as singularidades, os processos de sofrimento relacionados às experiências educacionais são frutos de determinações coletivas. E, se primamos pela resolutividade das ações, essas determinações necessitam de reflexão e enfrentamento coletivo, envolvendo diversos atores institucionais.

Sob esse prisma, as ações a serem implementadas pelo NIDDAR têm por finalidade apoiar as práticas educativas no IFF/FIOCRUZ e qualificar a permanência na formação, englobando estratégias de acolhimento, escuta ativa e mapeamento e participação em redes, com o objetivo de promover a formação humana.

Interfaces do NIDDAR:

Apresentando como uma das premissas centrais o trabalho em rede, a atuação do NIDDAR demanda relações com setores diversos, sem que se confunda com nenhum deles. São exemplos de fóruns que guardam interface com o NIDDAR, mas não

compõem o núcleo duro de suas ações: recursos humanos, gestão acadêmica, mediação de conflitos e assédio moral, saúde do trabalhador, assistência em saúde mental institucionalizada, Centro de Apoio ao Discente.

Considerando a necessidade de criar condições facilitadoras para desenvolver e instrumentalizar as ações educacionais e fazer frente aos desafios da área da educação, o NIDDAR será formalizado em portaria da direção do IFF/FIOCRUZ, com definição de objetivo, atribuições, caracterização da equipe e da estrutura.

Referências:

1. BORGHI, Carolina Michelin Sanches de Oliveira; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de; SEVALHO, Gil. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 869-897, set./dez. 2018.
2. CONRAD, Peter. *The Medicalization of Society: On the Transformation of Human Conditions Into Treatable Disorders*. Johns Hopkins University Press, 2007.
3. FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Cortez & Moraes, 1979.
4. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação. PDIE FIOCRUZ 2021-2025. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46924/2/PDIE_Fiocruz_2021-2025.pdf Acesso em 30 mar 2022.
5. PAULA, Igor Juliano de. *Remédio se aprende na escola: um estudo sobre as demandas escolares num ambulatório de saúde mental*. Dissertação de

mestrado. Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz. 2015.

6. VIAPIANA, Vitória Nassar, GOMES, Rogério Miranda e ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. Saúde em Debate. 2018, v. 42, n. spe4, pp. 175-186.